

# GRUPOS DE PESQUISA E GT 22 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED): UMA SÍNTESE INTERPRETATIVA

Martha Tristão\*  
Luiz Marcelo de Carvalho\*\*

## INTRODUÇÃO

Como já explicitamos na apresentação deste número especial de Ambiente & Educação, procuramos realizar uma análise preliminar dos textos dos Grupos de Pesquisa (GPs) encaminhados para apresentação e discussão na reunião do GT 22, durante a 32ª Reunião Anual da ANPED, na tentativa de delinear algumas aproximações sobre “os sentidos produzidos na pesquisa em Educação Ambiental”. Para tal, tomamos para uma primeira aproximação de análise o material da primeira versão dos textos encaminhados pelos grupos. No processo de leitura flutuante dos textos, optamos por fazer uma listagem das palavras ou conjunto de palavras mais frequentes no contexto do discurso, visando a aprofundar e a nos aproximar, na perspectiva da análise de conteúdo<sup>1</sup>, de possíveis unidades de significado presentes nos textos. Assim, estabelecemos relações de equivalência semântica entre essas palavras ou frases que,

---

\* Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Doutora em Educação pela USP. [marthatrystao@terra.com.br](mailto:marthatrystao@terra.com.br)

\*\* Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP, IB – RIO CLARO. Departamento de Educação. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro. Doutor em Educação. [lmcarcelo@rc.unesp.br](mailto:lmcarcelo@rc.unesp.br)

<sup>1</sup> Análise de conteúdo é um método clássico de análise de linguagem que trata dos conteúdos da linguagem, dos conteúdos da ideologia. Trabalhar a palavra e sua significação diferencia a análise de conteúdo da Linguística, mesmo não sendo essa a diferença básica (BARDIN, 1995).

em algum momento, caracterizam sentidos, representam ou identificam o discurso daquela comunidade discursiva<sup>2</sup>.

Embora possa ocorrer, muitas vezes, uma falta de associação recíproca entre significantes e significados e as palavras passem a ser utilizadas de maneira autônoma, nossa pretensão foi relacionar os significantes (palavras como sons) aos significados (sentidos). Após as apresentações e os debates dos pôsteres na Sessão de Trabalho Encomendado do GT 22 da 32ª Reunião Anual da ANPEd, em 2009, essa primeira análise foi brevemente apresentada nesse encontro com vistas a estabelecer algumas aproximações teóricas e metodológicas entre as pesquisas. Com a intenção de criar uma situação de *feedback* a fim de discutir, questionar ou complementar os resultados obtidos até então com as interpretações realizadas entre os envolvidos, procuramos promover um diálogo entre a coordenação do GT e as sugestões dos membros/participantes da reunião.

Concluída essa primeira fase dos trabalhos propostos pelo GT, os textos enviados pelos Grupos/Núcleos de Pesquisa foram retomados tanto na sua primeira versão como na versão revisada e encaminhada para esta publicação. Assim, neste segundo momento buscamos interpretar a confluência de suas produções discursivas que configuram um campo epistemológico em construção, como é o caso das pesquisas em Educação Ambiental. Com a ideia de campo de sentido, buscamos identificar a constituição de uma teia de palavras que adquirem significados, afinidades e reciprocidades. Nesse aspecto, pudemos observar que, ao falarem sobre a pesquisa em Educação Ambiental, alguns grupos revelam repertórios comuns.

Para uma melhor compreensão e explicitação dos procedimentos adotados nesta análise, retomamos a ideia de campo semântico advogada por Assmann (1998). Na concepção desse autor, campo semântico é o campo de sentido constituído por uma teia de palavras que vão adquirindo um nível de significado, de afinidade, de reciprocidade tal que começam a sentir falta uma da outra. O sujeito, quando fala, expressa-se pelo campo semântico no qual está inserido, portanto, nem sempre fala de forma racional (TRISTÃO, 2004).

---

<sup>2</sup> Esse conceito é utilizado por Assmann no livro “Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente” para designar grupos de pessoas que falam de um jeito parecido ou igual a respeito de um determinado assunto.

No caso desta análise, observamos que os Grupos/Núcleos de Pesquisa formam comunidades discursivas quando usam determinadas palavras com certa frequência, compartilhando sentidos para falar sobre Educação Ambiental. A complexidade desse processo está no fato de as comunidades discursivas serem mais ou menos conscientes de seus discursos, o que lhes possibilita estar abertas para estabelecer interfaces com os mais variados campos de sentido (TRISTÃO, 2004).

Dos dezoito GPs que encaminharam uma primeira versão de texto no segundo semestre de 2009, propondo-se a apresentar o histórico e objetivos de suas atividades de pesquisa na Reunião Anual da ANPED daquele ano, dezesseis se fizeram presentes na atividade planejada, elaborando pôsteres e apresentando as suas propostas. Para a publicação dos textos, a coordenação do GT solicitou aos grupos uma adequação dos originais, sobretudo em relação aos objetivos das propostas, tentando, assim, garantir que algumas informações previstas para esta etapa dos trabalhos fossem registradas pelos grupos (Quadro 1).

Dessa forma, a síntese interpretativa que apresentamos a seguir refere-se também a esse conjunto de textos nos quais foram feitas as adequações propostas e cuja segunda versão foi encaminhada, no primeiro semestre de 2010.

## **SENTIDOS PRODUZIDOS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL – ALGUMAS APROXIMAÇÕES**

Embora fique evidente a concentração de GPs vinculados a instituições da região Sudeste (oito dos dezesseis textos analisados), todas as regiões brasileiras foram representadas nesta amostra – quatro textos da região Sul, dois da região Centro-Oeste e um de cada uma das regiões restantes (Nordeste e Norte).

Alguns desses grupos, cinco no total, iniciaram as suas atividades e deram encaminhamentos para a sua institucionalização na década de 1990, sendo que três deles iniciaram os trabalhos na primeira metade dessa década e dois na segunda metade do período. Os outros grupos, nove entre os dezesseis, iniciaram as atividades a partir do ano 2000, sendo cinco na primeira metade e outros quatro na segunda metade da primeira década dos anos 2000. Em dois dos textos analisados, os grupos não informam quando iniciaram formalmente suas atividades.

Um aspecto bastante significativo que nos parece marcar a origem desses grupos, revelando traços identitários que acabam por dotar de certa particularidade os GPs em Educação Ambiental e influenciar os encaminhamentos de suas propostas de ação e de pesquisa, são as suas vinculações iniciais com projetos envolvendo ações que buscam transformar realidades com as quais estão diretamente envolvidos. De maneira geral, chama a atenção o fato de que em praticamente todos os textos elaborados pelos grupos a motivação para a estruturação do GP nasce com uma experiência de ação, inicialmente não voltada para a produção de conhecimento. Em outras palavras, pode-se imprimir um sentido político às ações mencionadas nos textos, inclusive quando as referências são as ações de pesquisa. Assim, a dimensão da pesquisa presente nas propostas de trabalho está em grande parte vinculada a projetos de formação inicial e continuada de educadores e a projetos de extensão. É bastante comum nos textos a alusão a projetos de extensão no interior das instituições de ensino superior, projetos de articulação da universidade com a educação básica, projetos de intervenção em políticas públicas e envolvimento com ações de gestão ambiental em diferentes níveis.

Ao procurarmos identificar nos textos abordagens nas quais se fazem referências aos objetivos das pesquisas realizadas pelos grupos, esse sentido “político e prático” da pesquisa volta a se configurar como uma forte possibilidade. Assim, duas perspectivas – que podem ser vistas como interdependentes – são por nós evidenciadas a partir das marcas e sentidos produzidos pelos grupos/núcleos: a intenção política com o desenvolvimento das investigações e a possibilidade de intervenção, de transformação de práticas sociais e de construção de sentidos sobre a sociedade, natureza ou ainda sobre a relação sociedade-natureza. No primeiro caso, abordagens que fazem referências a investigações que contribuam para que diferentes sujeitos sociais possam *perceber e desvelar as relações de poder imbricadas*, ou que possibilitem a *passagem do comportamento ou atitude individual inconsciente para práticas sociais coletivas conscientes* que tenham como meta a *intervenção nas políticas públicas relativas à Educação Ambiental*, ou ainda que contribuam para o *resgate do espaço público como legítimo e viável*, são apenas alguns dos repertórios interpretativos que podem ser analisados nos textos.

Além disso, são comuns as referências às possibilidades que a pesquisa pode oferecer para a *construção de uma nova visão de mundo em nova relação com o mundo*. Nesse caso, fica patente nos textos a noção de que nossas pesquisas podem cumprir um papel significativo nos processos de *construção de sociedades sustentáveis* ou da *sustentabilidade socioambiental*, o que explicita parte das utopias associadas ao ato de pesquisar em Educação Ambiental.

A forte vinculação entre os projetos de pesquisa, as propostas de ensino e as atividades de extensão evidencia, além da forte relação entre pesquisa e processos de formação, o sentido intervencionista presente em muitos dos projetos investigativos e relatados pelos grupos. Assim, a menção à possibilidade de trabalhos interativos com grupos populares e a relação dos projetos de investigação com ações que visam a objetivos mais imediatos de conservação, preservação ou ainda alteração de práticas usuais em relação a determinados contextos socioambientais são bastante comuns nos textos.

Muitos dos projetos mencionados pelos grupos baseiam-se mais no desejo de encontrar soluções para as questões ambientais do que no de problematizar os objetos de estudo ou as realidades pesquisadas. Essa tendência já havia sido percebida quando da análise dos objetivos dos grupos. Nesse sentido, podemos dizer que é possível encontrar em alguns textos uma perspectiva com sentidos que marcam uma vertente pragmática da Educação, vista como um caminho privilegiado para a solução de “problemas socioambientais” (CAVALARI; SANTANA; CARVALHO, 2006).

Ainda assim, diante dessa demanda, podemos dizer que o movimento desses grupos contribui para um amadurecimento das pesquisas na área. É importante ressaltar, por exemplo, que a importância de se compreender a educação como prática social e como decorrência dessa compreensão e identificação de limites ao seu potencial transformador é apontada em três dos textos analisados. No entanto, é também necessário reconhecer que observamos nos textos unidades de significado que podem ser associadas a sentidos de uma Educação Ambiental redentora, um grande mito com pretensões de converter-se em uma metanarrativa salvacionista, como analisa Gaudiano (2006), ligada a conceitos que emergem de alguma matriz teórica com enfoques deterministas e definidores.

A vinculação com os departamentos, faculdades ou instituições da área da Educação faz parte da trajetória de muitos dos grupos que se articularam para o desenvolvimento da pesquisa em Educação Ambiental. No entanto, é significativo observar que, se de um lado a origem dos grupos nem sempre está vinculada a uma instituição que tem como objetivo primeiro a pesquisa, de outro, uma característica desses grupos – que certamente imprime uma marca ou define caminhos que trazem certas especificidades às suas ações – é a abertura para a participação de profissionais com formação diversificada. Talvez essa disposição explique a menção em vários textos à interação com instituições de ensino superior diversas, com profissionais ligados à educação básica, com organizações não governamentais e com movimentos da sociedade civil em geral. Outro fator que motivou inicialmente ou que vem motivando a organização, estruturação e manutenção de alguns dos GPs são as suas vinculações com os programas de pós-graduação nos seguintes âmbitos: área de concentração, linhas de pesquisa e projetos.

Para alguns grupos, a pesquisa na área da Educação Ambiental é vista não apenas como um caminho que privilegia o pressuposto da complexidade e da complexificação das realidades socioambientais e da postura transdisciplinar ou interdisciplinar mas como uma atividade que reforça, tematiza e alimenta essas abordagens. Nessa mesma direção, podemos mencionar as marcas e repertórios nos textos que reforçam os sentidos que apontam a necessária articulação dos diferentes campos do saber. É interessante atentarmos para o fato de que em alguns textos há marcas que enfatizam a necessária articulação entre os diferentes campos do saber científico, mas em outros a ênfase recai na articulação entre saberes de natureza diversa e na valorização de saberes regionalizados ou produzidos por comunidades tradicionais. Perspectivas associadas à vida cotidiana, às práticas tradicionais e aos padrões regionalmente estabelecidos de interação comunidade-natureza estão fortemente marcadas nas construções discursivas de alguns dos grupos. Em referências mais teorizadas sobre essas diferentes perspectivas, a relação entre processos de subjetivação, experiências culturais e a construção de conhecimentos é apontada como um caminho privilegiado para a pesquisa.

Talvez sejam essas as abordagens – em alguns textos explicitadas de forma mais direta – que colocam vários dos GPs em sintonia com buscas de explicitação de processos de construção de sentidos ora relacionados com o conceito de natureza, ora com o conceito de ambiente,

ora ainda com o de educação. É interessante observar que, embora com perspectivas teóricas diferentes, há nos textos repertórios e marcas que evidenciam propostas de investigação que buscam compreender os sentidos que têm sido produzidos sobre e a partir de processos educativos relacionados com a temática ambiental. Nesses casos, os focos de análise das investigações são tentativas de construção de um quadro da percepção ambiental, da representação social e da concepção de natureza e/ou de Educação/Educação Ambiental dos sujeitos pesquisados, bem como tentativas de interpretação relativas aos processos de relação sociedade-natureza. Dos textos que evidenciam essa perspectiva, são poucos os que relacionam a ideia de natureza à ideia de cultura.

A análise do conjunto das linhas de pesquisa registradas nos textos e sistematizadas no Quadro 1 nos indica que, de modo geral, elas são abrangentes, não se restringindo a temas ambientais específicos. Uma possível leitura dos dados do Quadro 1 apontaria, em um primeiro momento, certa dispersão em relação às temáticas centrais dos grupos. No entanto, uma análise mais atenta do conjunto das linhas de pesquisas nos permite identificar alguns temas que são explorados por mais de um GP. Linhas de pesquisa que relacionam processos de Educação Ambiental com questões curriculares são anunciadas por três grupos, o mesmo ocorrendo com aquelas que fazem referência a processos formativos em Educação Ambiental e a grupos que de alguma forma procuram investigar as relações entre educação, saúde e questões ambientais. Dois grupos fazem referências a linhas de pesquisa que investigam políticas públicas em Educação Ambiental.

No que se refere às metodologias de pesquisa, a maioria faz opção por metodologias qualitativas e participativas. Em muitos GPs, a perspectiva metodológica baseada em estudos de cunho etnográfico tem sido privilegiada, e nesse caso são vários os recursos de análise ou instrumentos que têm sido utilizados para a coleta dos dados trabalhados.

Ainda do ponto de vista metodológico, parece-nos possível apontar alguns indícios de uma ênfase bastante acentuada em perspectivas de pesquisas em Educação Ambiental que requerem a realização de diagnósticos. Um dado interessante e que merece uma maior exploração quanto às suas possíveis consequências para os processos de produção de conhecimento são os indicativos de busca de construção de procedimentos para diagnósticos socioambientais com ênfase nos pressupostos da pesquisa participante.

Chama a atenção a ausência de uma estética na linguagem dos textos. Em sua maioria, generalizam a partir do masculino, não dando voz ao gênero feminino. Desse modo, descolam-se do que está acontecendo não só no Brasil mas no mundo em termos de uma preocupação política educacional com as relações de gênero em textos acadêmicos.

Quanto aos referenciais teóricos explicitados nos textos, parece-nos possível identificar, sem dúvida de forma inicial, algumas confluências entre três diferentes dimensões que se expressam nos discursos dos grupos.

Em sua maioria, os referenciais teóricos são de base marxista, evidenciando uma tendência crítica, emancipatória e transformadora da Educação Ambiental. Mesmo assim, não encontramos homogeneidade nessa matriz, pois observamos diferentes tendências e divergentes leituras que revelam dimensões teóricas diversificadas. Assim, considerando uma primeira dimensão teórica, podemos observar que uma imensa gama desses trabalhos privilegia em seus referenciais perspectivas fundamentadas basicamente no materialismo dialético.

Nesse caso, notamos que os estudos privilegiam análises que giram em torno de categorias marxistas, tangenciando, por vezes, relações com a Teoria da Complexidade. Tratam com forte ênfase a relação sociedade-natureza. Os textos dos grupos de pesquisa que se filiam de forma mais clara a essa perspectiva teórica nos permitem uma aproximação com um campo discursivo no qual palavras como *Estado, trabalho, sociedade civil, práxis, opressão, dominação, movimentos sociais, luta social, conflito socioambiental, ONGs, políticas públicas, público, privado, gestão política, dialética marxista, gestão ambiental comunitária e interdisciplinaridade* assumem significados na construção de seus campos de sentido.

Outro conjunto de textos que mantém uma filiação ainda bastante evidente com as perspectivas marxistas assume a Teoria Crítica em um movimento interdisciplinar como possibilidade para fomentar o diálogo entre campos de saber e a construção coletiva de reflexões epistemológicas e políticas. As dimensões epistemológica, axiológica e política integram essas investigações e projetos, mas é a última que é tomada como central no processo.

Outros grupos procuram manter um diálogo mais próximo com os pressupostos da educação popular e com questões que se inserem em análises contemporâneas e/ou pós-modernas, como a diversidade cultural



e a Teoria da Complexidade segundo Edgar Morin, fundamentadas ora em perspectivas que têm como pano de fundo interpretações marxistas, ora em abordagens fenomenológicas e hermenêuticas que apontam possibilidades que reforçam a concepção não positivista da ciência, coexistindo, em alguns casos, com abordagens pontuais positivistas, neopositivistas e pós-modernas. Nesse caso, o campo discursivo possível de ser identificado gira em torno de sentidos e repertórios que enfocam *totalidade, práxis social e interação sujeito-objeto, consciência ambiental e sensibilização*. Do ponto de vista metodológico, destacam-se nessa segunda dimensão teórica as abordagens participativas com ênfase na pesquisa-ação, memórias, saberes populares, tradições e história local.

A terceira e última dimensão teórica insere a cultura como constituição da produção de significados, paisagens e imagens. Há um reconhecimento de outras formas de produção de conhecimento, as quais envolvem saberes cotidianos e tradições culturais. Percebem-se de forma bastante marcada nos textos as ênfases na relação cultura-natureza e em aportes do multiculturalismo e dos estudos culturais. O campo discursivo pode ser delineado a partir de termos como *subjetividades, identidades, objetividades, realidades, saberes tradicionais e transdisciplinaridade*.

Outra perspectiva que pode ser vista como derivada desse campo busca diálogos mais estreitos com correntes pós-críticas ou autores pós-modernos e pós-estruturalistas. O campo discursivo pode ser caracterizado com base em repertórios como redes, produção de identidades, multirreferencialidade, arte, literatura, música, teatro, caos e ecologia dos saberes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos textos encaminhados pelos GPs ao GT Educação Ambiental da ANPEd que ora apresentamos, juntamente com os textos encaminhados para o nosso encontro de 2009, caracteriza-se, claramente, como um esforço preliminar de mapearmos esses grupos quanto às motivações e perspectivas teórico-metodológicas que têm marcado as suas opções de pesquisa. A nossa intenção, longe de ser a categorização ou enquadramento teórico dos grupos, se apresenta como uma tentativa de, por um lado, evidenciar a diversidade e multiplicidade das perspectivas de pesquisa com as quais os GPs em Educação Ambiental no Brasil têm se envolvido e, por outro, procurar por repertórios comuns

que têm sido utilizados por uma comunidade de pesquisadores em suas práticas discursivas e que vão delineando o campo da pesquisa em Educação Ambiental.

Quando nos voltamos para os textos analisados, parece-nos que pelo menos duas características marcam a história e a motivação dos GPs e merecem aprofundamento para que possamos compreender suas reais implicações: o grande compromisso político que envolve o trabalho dos pesquisadores em Educação Ambiental e a compreensão da necessidade de buscar caminhos alternativos, tanto do ponto de vista teórico quanto do metodológico, que deem conta da complexidade da realidade e dos fenômenos que procuramos investigar. A necessidade que nos parece ser percebida e que emerge de nossas práticas é que precisamos também reinventar os nossos caminhos de produção de conhecimento.

Para muitos desses grupos, a compreensão do processo de produção de conhecimento como uma prática social, construída coletivamente por todos os que participam desse processo, marca o compromisso radical de transformação de outras práticas sociais.

É essa vinculação, vista como vital, entre processos de produção de conhecimento e processos de transformação política que tem caracterizado e desafiado os pesquisadores em Educação Ambiental. São esses desafios de nos colocarmos frente a uma realidade complexa marcada pela confluência entre a temática ambiental e a educação o que têm nos instigado a buscar práticas inovadoras e, assim, nos colocado diante de possibilidades de inovação tanto na produção de conhecimentos quanto na implementação de práticas políticas. Isso posto, outro desafio se nos apresenta, qual seja, o de associarmos o rigor à atitude ética tanto na produção de conhecimento quanto na condução de nossas práticas políticas. Esse é um caminho que depende de nossa disposição e de nossos esforços de autoconhecimento e autocrítica.

Consideraremos o nosso esforço preliminar como bem-sucedido se este for entendido como um convite para que os trabalhos de investigação em Educação Ambiental no nosso país recebam outras leituras, olhares e aprofundamentos que sejam ao mesmo tempo reveladores e produtores de sentido. Insistimos no convite para juntos darmos continuidade a este processo de autoconhecimento e de autocrítica em relação a nossas práticas de pesquisa, exercício necessário para garantirmos práticas criativas e construtoras de novas realidades e de novas possibilidades de valoração e de relação com a natureza e com a vida.

Quadro 1 – Linhas de Pesquisa, Eixos Temáticos e Projetos de Pesquisa registrados nos textos dos Grupos de Pesquisa que apresentaram as suas propostas na reunião do GT 22 – Educação Ambiental na 32ª Reunião Anual da ANPED.

<p>UnB – Educação e Ecologia Humana: uma Epistemologia para a Educação Ambiental</p>	<p><b>Linhas de Pesquisa:</b>                  Ecologia Humana e Práxis Pedagógica  <i>Eixo de Interesse 1:</i> Educação Ambiental e Ecologia Humana                  Projetos:                  - Comportamento Ecológico e Ecologia Humana                  - Água como matriz ecopedagógica  <i>Eixo de Interesse 2:</i> Educação do Campo                  Projetos:                  - Ciência e transformação social na educação do campo                  - Movimentos sociais do campo e educação                  - Construindo a sustentabilidade em assentamentos de reforma agrária por meio de uma educação ambiental emancipatória  <i>Eixo de Interesse 3:</i>                  Projeto:                  - Mulheres das Águas.  <b>Linha de Pesquisa:</b>                  Subjetividade e Complexidade na Educação  <i>Eixo de Interesse 1:</i>                  Educação e Subjetividade</p>
<p>UEFS – Educ-Ação</p>	<p><b>Linhas de Pesquisa:</b>                  Currículo e EA                  Quando a Educação Socioambiental se insere no campo                  A Educação Ambiental Popular e a Pesquisa-Ação Participante:                  conexões                  Memória e Meio Ambiente</p>
<p>PUC-RS – Cultura, ambiente e educação</p>	<p><b>Linhas de Pesquisa:</b>                  Ecologia, saúde e religião                  Educação ambiental e sustentabilidade                  Pedagogias e estudos culturais</p>
<p>UNIVALI – GEEAS</p>	<p><b>Linha de Pesquisa:</b>                  Políticas Públicas em Educação Ambiental                  Materiais e Tecnologias para Educação Ambiental                  Formação de Professores em Educação Ambiental</p>
<p>PUC-RJ – Educação Ambiental e Saúde Escolar</p>	<p><b>Linha de Pesquisa:</b>  <i>Projetos de Pesquisa:</i>                  Educação e saúde no Vale da Gávea                  Educação e saúde no município do Rio de Janeiro: proposta e realidade                  A saúde da criança carioca no ambiente escolar do 1º grau                  Produção de Teses e Dissertações com a Temática de Educação Ambiental no Brasil                  Processo da Formação Voluntária de Educadores Ambientais</p>
<p>UFSCar – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental</p>	<p><b>Linhas de Pesquisa:</b>                  Ambientalização Curricular na Educação Superior                  Formação Inicial e Continuada de Professoras/es                  Educação Ambiental nos Espaços Escolares e Comunitários                  Percepção Ambiental                  Análise da Qualidade Socioambiental</p>

UFF/UFRJ – Laboratório de Estudos Marxismo e Educação	
UFES – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudo em Educação Ambiental	<p><b>Linha de Pesquisa:</b>  Cultura, Currículo e Formação de Educadores  <i>Problemáticas de Pesquisa:</i>  Processos globalizadores e identificações culturais  Emergências de novos movimentos ecologistas e identidades sociais  Cartografia social e cultural da educação ambiental dentro e fora das escolas  A formação em EA</p>
UEPA – Núcleo de Estudos em Educação Científica, Ambiental e Práticas Sociais	<p><b>Linha de Pesquisa:</b>  Saberes Culturais e Educação na Amazônia  <i>Projetos:</i>  Saberes Tradicionais sobre Produtos Naturais: uma contribuição à Educação Ambiental na Amazônia  A essência pedagógica da natureza no livro <i>Natureza Me Disse</i>, de Francisca Lucas da Silva</p>
UFRRJ – GEPEADS	<p><b>Linhas de Ação-Concepção:</b>  Processos Formativos de Ensino-Pesquisa-Extensão  <i>Projetos:</i>  - Processos de Formação Continuada em Educação Ambiental  - Mapeamentos e Indicadores de Avaliação  - Publicização de Diálogos, Conflitos e Diversidades: o resgate do público como espaço legítimo de saberes e ações socioambientais populares e participativas  - Concepções de Educação Ambiental de grupos participantes de processos formativos: do conhecimento prévio a sentidos construídos  - Formação do Educador Ambiental  - Mobilização para a construção da Política Municipal de Educação Ambiental, em Mesquita – RJ  - Educação Ambiental no processo de licenciamento: Construção Metodológica  - Metodologias participativas para ações educativas de intervenção em comunidades na perspectiva crítica de Educação Ambiental  - A inserção da dimensão ambiental na formação inicial de educadores</p>
UFRJ – LIEAS	<p><b>Linhas de Pesquisa:</b>  Educação Ambiental na gestão ambiental pública (licenciamento e unidades de conservação)  Educação Ambiental e Movimentos Sociais  Mediações entre Modelos de Desenvolvimento e Políticas Públicas  Educação Ambiental na educação formal e na formação de professores</p>

UNESP – BAURU	<p><b>Linhas de Pesquisa:</b>                  Ciência, Tecnologia, Ambiente e Desenvolvimento Humano.                  Eixos Temáticos dos trabalhos                  Formação de Educadores Ambientais                  Educação Ambiental na Escola                  Educação Ambiental na Comunidade</p>
UNESP – RIO CLARO	<p><b>Linhas de Pesquisa:</b>                  A Temática Ambiental e o Processo Educativo  <i>Projetos de Pesquisa:</i>                  A Temática Ambiental e a Educação Ambiental no Contexto da Educação Básica: tendências e perspectivas                  Educação Ambiental e o Trabalho com Valores: entendimentos e práticas de professores participantes de um processo de formação docente                  A Educação Ambiental no Brasil: análise da produção acadêmica – teses e dissertações</p>
UNIVILLE – EduCa	<p><b>Linhas de Pesquisa:</b>                  Diagnóstico, Conscientização e Sensibilização Ambiental na Promoção da Saúde                  Educação Ambiental, História Ambiental e Patrimonial para Gestão Ambiental Comunitária  <i>Projetos de Pesquisa:</i>                  Identificação das Percepções Ambientais da comunidade do Rio do Braço                  Educação Ambiental e Gestão Ambiental Comunitária na comunidade do Rio do Braço em Joinville – SC                  Educação Ambiental e Gestão Ambiental Comunitária: uma proposta de elementos para a construção de um Plano Diretor de Recursos Hídricos – O Caso do Rio do Braço (Joinville – SC)</p>
UFMT – Grupo Pesquisador	<p><b>Linhas de Pesquisa:</b>                  Conhecimentos biorregionais                  Territórios de aprendizagens</p>
UNISUL - AnPAP-EA/PPGE	<p><b>Linhas de Pesquisa:</b>                  Educação Ambiental                  Ecologia da Paisagem  <i>Projetos de Pesquisa</i>                  A percepção ambiental vista de diferentes lugares, modos e olhares: um estudo à luz dos fenômenos e processos.                  A formação em e para a Educação Ambiental no contexto dos processos educativos formais.</p>
FURG – CEAMECIM	<p><b>Linhas de Pesquisa:</b>                  Formação de professores de Ciências e desenvolvimento curricular                  Formação de professores educadores ambientais</p>

## REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

ASSMANN, Hugo. *Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática*. Piracicaba: Unimep, 1996.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro; SANTANA, Luiz Carlos; CARVALHO, Luiz Marcelo de. Concepções de educação e educação ambiental nos trabalhos do I EPEA. *Pesquisa em Educação Ambiental*, v. 1, n. 1, p. 141-174, 2006.

GAUDIANO, Edgar. Campo de partida. Educación ambiental y educación para el desarrollo sustentable: tensión o transición? *Trayectorias*, n. 20-21, p. 52-62, ene./ago. 2006.

TRISTÃO, Martha. *A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes*. São Paulo: Annablume, 2004.